

ERROS FARMACOLÓGICOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: OLHAR A PARTIR DA ESSÊNCIA DO CUIDADO HEIDEGGERIANO

Ana Carolina Oliveira da Silva¹

Gabriele Dias da Silva²

Maria Gleicyanne dos Santos³

Edna Maria Camelo Chaves⁴

Francisco Clecio da Silva Dutra⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

RESUMO

Introdução: O presente estudo expõe uma reflexão teórica sobre assistência de enfermagem e erros de medicação na área pediátrica com base na filosofia da essência do cuidado de Martin Heidegger. **Metodologia:** Trata-se de um estudo reflexivo, no qual planejou-se o desenvolvimento da busca na literatura a partir da indagação: “Qual a relação entre os erros farmacológicos na assistência de enfermagem pediátrica, com a teoria da essência do cuidado de Martin Heidegger?”. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em maio a julho de 2022 nas bases de dados LILACS, BVS e BDENF. **Resultados e discussão:** Foi possível identificar nos estudos selecionados a relação da teoria da essência do cuidado com a assistência de enfermagem pediátrica, nos evidenciando que esses conceitos da teoria são considerados importantes para a reflexão sobre o cuidado. **Considerações finais:** Diante ao estudo realizado foi perceptível a relação direta entre os princípios do cuidado humano de Heidegger com a qualidade da assistência prestada, está refletida diretamente no manejo adequado dos medicamentos durante a assistência de enfermagem pediátrica.

Palavras-chave: Martin Heidegger; Erros farmacológicos; Assistência de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define como erro de medicação “qualquer evento evitável que, de fato ou potencialmente, pode levar ao uso inadequado de medicamento”, podendo ou não causar dano ao paciente, seja esta medicação em poder e controle de pacientes, familiares ou profissionais de saúde (BRASIL, 2011).

Neste âmbito, envolvendo o preparo e administração de medicações são comuns. Estes podem ocorrer no decurso da prescrição, distribuição, transcrição, preparo, administração e monitorização dos medicamentos. Dentro da problemática dos erros de

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará / UECE.

2. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará / UECE.

3. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará / UECE

4. Enfermeira, Doutora em farmacologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

5. Enfermeiro, Biólogo, Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - UECE.

E-mail do autor: anacarolina.silva@aluno.uece.br

medicação, aqueles que acometem pacientes pediátricos são especialmente preocupantes. A probabilidade de ocorrência de erros que possam provocar eventos adversos é maior em crianças hospitalizadas do que em adultos. A maior vulnerabilidade à ocorrência de erros de medicação em pediatria deve-se a vários fatores, principalmente em virtude das suas características fisiológicas (CASS, 2016).

O procedimento de administração de medicamentos em pediatria não difere do realizado em adultos, porém deve-se considerar que não existem disponíveis no mercado medicamentos com apresentações e dosagens específicas para neonatos e crianças (ALVES *et al*, 2008), o que contribui de forma relevante para a incidência de erros relacionados a administração de fármacos nessa faixa de pacientes.

Desse modo, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros (2012), os enfermeiros pediátricos devem ser líderes na redução dos erros clínicos e eventos adversos envolvendo o manejo de medicamentos em crianças, dispondo de conhecimentos sólidos dos fármacos que administram, incluindo usos terapêuticos, dosagem normal, efeitos colaterais, precauções, contraindicações e interações medicamentosas (PENTIN, GREEN, & SMITH, 2016).

Visto que, tais erros não podem ser vistos como causadores principais apenas pela falha no processo de trabalho da enfermagem, mas também pela falha do processo do cuidar do ser humano (OLIVEIRA, CARRARO, T.E; 2012).

Com o exposto acima, o objetivo do estudo foi analisar os erros farmacológicos na assistência de enfermagem pediátrica a partir da teoria da essência do cuidado de Martin Heidegger.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo reflexivo baseado em uma observação analítica sobre a assistência de enfermagem, referente à ocorrência de erros de medicação em pacientes pediátricos, a partir dos pressupostos da essência do cuidado do filósofo Martin Heidegger.

A coleta de dados ocorreu após a formação da pergunta norteadora deste estudo: “Qual a relação entre os erros farmacológicos na assistência de enfermagem pediátrica, com a teoria da essência do cuidado de Martin Heidegger?”. Para o levantamento das informações sobre a temática, foi realizada uma busca na literatura científica. A coleta de dados ocorreu no período de maio de 2022 a julho de 2022 nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de dados de Enfermagem (BDENF).

A amostra coletada serviu de base para a escrita desta revisão que foi compilada após uma seleção feita por meio das bibliografias encontradas nas bases de dados acima. Foram excluídos da pesquisa trabalhos de monografias, resenhas e publicações duplicadas. Excluíram-se também artigos que mesmo relacionados ao tema, estivessem tratando-se de idosos, gestantes e ainda os artigos que mesmo falando em cuidados a neonatos e crianças , não apresentaram uma estreita relação com o tema do estudo. Dessa forma, foram utilizadas também outras fontes de informação, como livros, manuais, teses, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde.

Foram selecionadas e revisadas as publicações e após leitura e organização fez-se a descrição e discussão dos achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa na base de dados, 11 artigos foram selecionados para a contextualização e análise. Assim, conduziu-se à elaboração de um quadro com a organização dos principais resultados obtidos que compõem o corpo do presente estudo.

Quadro 1. Características dos artigos selecionados, Fortaleza-Ce, 2023

Ano	Título do Artigo	Periódicos	Tipo de Estudo
2019	Erros de medicação em pediatria – estratégias adotadas pelos enfermeiros	Instituto Politécnico de Viseu	Revisão Sistemática da Literatura
2017	Uso seguro de medicamentos em pacientes pediátricos	Ismp Brasil	Boletim
2010	Cuidado em Heidegger: uma possibilidade ontológica para a enfermagem	Rev Brasileira de Enfermagem	Estudo reflexivo
2014	Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente	Ministério da saúde	-
2010	Percepção da equipe de enfermagem sobre fatores causais de erros na administração de medicamentos	Rev Brasileira de Enfermagem.	pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória
2013	O erro de medicação na opinião dos enfermeiros de pediatria	Instituto Politécnico de Viseu	Estudo qualitativo

2016	Undertaking safe medicine administration with children: part 1	Rev Nursing Children and Young People	-
2011	Erros de medicação	Anvisa	Boletim
2008	Tratado prático de enfermagem	Yendis	Livro
2019	Guia cuidativo-educativo para prevenção de erros de medicação em pediatria.	UEMS	Guia cuidativo-educativo
2016	Reducing paediatric medication error through quality improvement networks; where evidence meets pragmatism	Archive of Disease in Childhood	Revisão da literatura

Fonte: Produzido pelos próprios autores, em 2023.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A OCORRÊNCIA DE ERROS DE MEDICAÇÃO

Grandes são os esforços humanos dispensados à redução dos danos recorrentes de enfermidades. Atualmente sabemos que a saúde da população não depende apenas dos serviços de saúde e do uso dos medicamentos estritamente, ao passo que o uso de fármacos constituem no principal tratamento utilizado na terapêutica médica, e é indispensável sua contribuição e a importância no cuidado à saúde. Porém, é inegável o aumento de erros nas etapas dos processos de manipulação de medicações. De acordo com a revista Farmácia Hospitalar “o aumento considerável de estudos relacionados à segurança do paciente e erros de medicação levou a um maior conhecimento sobre o assunto, confirmando sua importância como um problema mundial de saúde pública” (ANACLETO, T.O; ROSA, M.B; NEIVA, H.M; MARTINS, M.A. P, 2010).

Conforme o Boletim ISPM (2017), “a população pediátrica é subdividida em recém-nascidos (0-1 mês), lactentes (1-24 meses), pré-escolares (2 a 5 anos), escolares (6 a 11 anos) e adolescentes (12 a 18 anos)”. Essa variedade etária envolve diferentes estágios do crescimento e desenvolvimento do indivíduo, o que implica em modificações aos parâmetros farmacológicos. Assim, diversos cálculos de medicação e fragmentações são necessários para atender a necessidade individual, de acordo com as características físicas como peso e altura. Isso se torna um fator que contribui para aumentar a probabilidade da ocorrência de erros, somado ao fato de que pacientes pediátricos apresentam características fisiológicas diferentes, tornando-se mais frágeis a danos decorrentes de eventos adversos.

Entre os erros de medicação, incluindo dose errada e administração de doses repetidas vezes da mesma medicação, em bebês na faixa etária menor que seis meses são os mais recorrentes (Boletim ISPM, 2017). Outros estudos apresenta os seguintes tipos de erros mais recortes em pediatria: Erro de omissão (75,7%); Erro de registro (21,1%); Administração de medicamento em velocidade de infusão incorreta (15,8%); Administração incorreta da dose do medicamento (14,8%); Administração de dose extra do medicamento (13,8%); Administração de medicamento errado (12,3%); Prescrição de dose errada (82%) (GUILHO, C.S.A; 2013).

A enfermagem, sendo a responsável pelas últimas etapas do processo de medicação, como o planejamento, o preparo, administração e avaliação da resposta terapêutica, possui papel fundamental na prevenção e interceptação de tais erros, tornando-se uma barreira entre a falha e o cliente. A *Paediatric Nursing Associations of Europe* (PNAE, 2012) segue raciocínio semelhante, indicando a constante necessidade do aperfeiçoamento dos enfermeiros pediátricos nessa área, atrelada a orientação por instrumentos que consigam contribuir para a redução de danos, sejam erros clínicos ou eventos adversos nas crianças alvo do cuidado (GUILHO, C.S.A; 2013).

CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM A PARTIR DA PERSPECTIVA HEIDEGGERIANA

Em sua obra *Ser e Tempo* (2008), Heidegger aborda a questão do Ser através do método fenomenológico, fazendo da reflexão acerca do Ser seu ponto de partida. Ele aponta o fato de que, através do próprio homem, é que se dá o caminho para se conhecer o Ser. “O homem em sua solidão interroga-se sobre si mesmo, colocando-se em questão e refletindo sobre ele mesmo, e neste momento o Ser dá-se a conhecer” (OLIVEIRA, 2010, p.3).

Levando em consideração a perspectiva de Heidegger, consolida-se uma visão sobre a essência do que é ser humano, do cuidado e atenção ao próximo. Portanto, esses conceitos são considerados importantes para a reflexão sobre o cuidado. Segundo Heidegger, estas se relacionam diretamente com o cuidar em enfermagem. Segundo Oliveira (2010) são eles: “Cura: refere-se a uma das características ontológicas do ser-aí e diz respeito à condição do ser-aí cuidar, zelar, por suas possibilidades de poder ser. Do ponto de vista ôntico, todos os comportamentos e atitudes do homem são dotados de cura e guiados por uma “dedicação”. “Cuidado: pode ser entendido como ato, o qual ocupa um sentido ôntico. Para Heidegger o cuidado contempla o modo positivo de cuidar dos entes, não é sinônimo de bondade, é entender autenticamente o que é importante”.

Tendo em vista a interpretação desses pressupostos de Heidegger sobre o cuidar, podemos relacionar com a segurança do paciente, no que tange ao preparo de administração segura de medicamentos, que está dentro deste conceito de cuidar em enfermagem. Para Franco (2010) a segurança do paciente é um elemento indissociável da qualidade em saúde, mas constitui-se, ainda, como um campo relativamente recente da gestão em saúde, investigação e prática clínica, pelo menos, na conformação atual de abordagem sistêmica, prospectiva e organizacional dos fatores que contribuem para uma diminuição da segurança dos doentes, com metodologias científicas próprias e singulares.

Assim, o cuidado como ato se manifesta na prática diária com todas as normas e rotinas estabelecidas. Porém, não se esgota aí, o cuidado também ocupa um espaço de abertura para possibilidades, como algo que ainda pode ser desvelado. E o que de fato faz parte da existência humana, do cuidado, só podemos conhecer na história, no modo de ser em que predomina seu percurso temporal no mundo, naquilo que diz respeito a sua natureza (OLIVEIRA, 2010).

Para o filósofo Martin Heidegger as atividades são organizadas de maneira “apressada” de modo que só existam de maneira indiferente. Ocasionando no que se chama de esquecimento do ser, da essência do que é ser humano, do cuidado e atenção ao próximo (HEIDEGGER, 2008). Onde, cada vez mais as ações e relações humanas estão impregnadas pela razão onde a natureza não mais se harmoniza com o homem, onde o cuidado humano vem ao encontro de uma realidade de vida acelerada, complexa e transitória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de leitura dos estudos e o desenvolvimento das reflexões sobre a temática pode-se observar a relação direta entre os princípios do cuidado humano de Heidegger com a qualidade da assistência prestada, está refletida diretamente no manejo adequado dos medicamentos durante a assistência de enfermagem pediátrica.

Os resultados mostraram que os erros de medicação em pacientes pediátricos se relacionam com as falhas no processo da assistência, como também com a falha do ser humano em si, em seu jeito de ser e existir, se relacionando com a teoria do cuidado de Martin Heidegger.

Todas essas reflexões tornam visíveis as complexidades que envolvem o cuidado humano e através da compreensão de Heidegger percebemos que conviver no centro das ações da enfermagem é um desafio que nos encaminha a enxergar de modo mais sensível a grandeza do cuidado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, erros de medicação, 2011.

ALVES, A.M. A; ALMEIDA, B.A; ESTEVES D; VIANA D.L; et al. Enfermagem em pediatria. In: FIGUEIREDO, N.M.A; VIANA, D.L; MACHADO W.C.A. Tratado prático de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis; 2008.p. 259-351.

BRANCO, S.L.M. Erros de Medicação em Pediatria – estratégias de prevenção adotadas pelos enfermeiros: revisão sistemática da literatura. Instituto Politécnico de Viseu, Portugal, p.7-94, 2019.

CAMARGO, P.T; RENOVATO, R.D; GANASSIN, F.M.H. Guia cuidadoso-educativo para prevenção de erros de medicação em pediatria. Mato Grosso do Sul, p. 8-12, 2019.

CASS, H. Reducing paediatric medication error through quality improvement networks; where evidence meets pragmatism. Arch Dis Child, 101(5), 414-416, 2016. Disponível em::10.1136/archdischild-2015-309007

FRANCO,J N; RIBEIRO,G; INNOCENZO,M.D; BARROS,B.P.A. Percepção da equipe de enfermagem sobre fatores causais de erros na administração de medicamentos. **Rev Brasileira de Enfermagem**. Brasília, 2010.

GUILHO, C.S.A. O erro de medicação na opinião dos enfermeiros de pediatria. Curso de Saúde Infantil e Pediatria, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal, 2013.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo, Parte I e II. 3ª ed. Petrópolis: Voz-es; 2008.

ISMP. Instituto de Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Uso seguro de medicamentos em pacientes pediátricos. Boletim ismp, Minas Gerais, v.6, p.2-7, 2017.

OLIVEIRA, M.F.V;CARRARO,T.E. Cuidado em Heidegger: uma possibilidade ontológica para a enfermagem. **Rev Brasileira de Enfermagem**. Santa Catarina, 2010.

PENTIN, J., GREEN, M., & SMITH, J.Undertaking safe medicine administration with children: part 1. Nurs Child Young People, 28(6), 35-42, 2016. Doi:10.7748/ncyp.2016.e744